

## Um grande acontecimento operário

Aquela era de rejuvenescimento que vimos anunciando, confiados como estamos nas lições que os últimos acontecimentos sindicais proporcionaram aos militantes, começa a surgir.

E certo que esse rejuvenescimento vem encontrando entraves, restos de antigas questiúnculas que as necessidades da Organização Operária pouco a pouco hão-de ir arredando. Mas nem sempre que o horizonte se tolda há prenúncio de tempestade. Muitas vezes, por entre as nuvens mais densas e do aspecto mais tristonho, o sol consegue resplandecer.

Como prenúncio de uma nova era de trabalho em prol do engrandecimento da Organização registámos a actividade em que há tempos se lancara a Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa. Para consolidar esses esforços, surgiu a ideia do Congresso Extraordinário dos Sindicatos de Lisboa, de iniciativa da mesma Câmara.

A data do Congresso foi fixada para o mês de Outubro e, caso raro em assuntos desta natureza, não houve adiamento, embora tivessem surgido acontecimentos que tal justificassem, como a substituição dos membros da Comissão Instaladora, que poderia ter implicado agravos e complicações.

Só quem tem passado por estes trabalhos pode avaliar do esforço dispensado para conseguir preparar um congresso tão importante em tão pouco tempo.

Vai além de toda a expectativa o número de sindicatos aderentes ao Congresso e com registo regista-se também que grande número dos organismos que estavam afastados acorrem à magna reunião, o que indica que entre eles e a organização não se cavou, tão profundo como muita gente imaginava, o abismo que os tem mantido separados.

Pelo afan que anima os delegados, pelo entusiasmo que se verifica nos organismos aderentes à grande reunião que hoje se inicia, estamos em crer que do Congresso Extraordinário dos Sindicatos de Lisboa, algo de prático e útil resultará.

Se bem que nela se entrechoquem algumas opiniões quase irredutíveis, como a todos anima a boa vontade de erguer bem alto o prestígio do proletariado é de esperar que não tenhamos de registrar conflitos lamentáveis, mas uma elevada discussão de ideias que a todos enobreça.

Não devem esquecer os delegados que o proletariado consciente de todo o país tem os seus olhos postos neste Congresso e que da maneira como ele decorrer depende a marcha da Organização para um futuro melhor ou para um porvir ruinoso.

O actual momento é difícil e melindroso. Todos o devem compreender. Bem andarão aqueles que o atravessarem com todas as cautelas.

No bom senso dos que hoje se reúnem confiamos absolutamente e por isso os saudamos com entusiasmo.

SACCO E VANZETTI

## O protesto do operariado

A confirmação da sentença ditada contra os militantes anarquistas Sacco e Vanzetti despertou novamente o protesto de todo o movimento operário. Esta luta formidável, que dura há seis anos, pela vida de duas vítimas do capitalismo, é um grandioso episódio da luta de classes que abala as sociedades. Nenhum facto persuasivo, nenhuma realidade iniludível, convenceram ainda os juizes americanos da inocência dos dois operários italianos. A vida de Sacco e Vanzetti depende agora da vontade de um governador de estado. Desde que se travessa o supremo instante, o proletariado de todo o mundo tem de formular mais intensamente o seu protesto, um protesto que seja uma afirmação de justiça efectiva.

### Federação de Couros e Peles

A comissão administrativa lavrou o seu protesto contra a deliberação dos juizes da América do Norte. Convida todos os sindicatos aderentes a formularem o seu protesto categórico contra a iniqua sentença.

Em assemblea geral, o Sindicato dos Manufacturadores de Calçado de Lisboa considerou que a resolução dos juizes americanos só manifesta a firme vontade de manter uma situação que constitui o maior êrro jurídico dos últimos tempos e um ataque ao movimento operário, resolvendo finalmente protestar junto do representante da América do Norte no país contra a decisão dos juizes americanos.

# A BATALHA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Director interino JOAQUIM DE SOUSA  
Editor CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 95\$0; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00  
PAGAMENTO ADIANTADO

SÁBADO, 30 DE OUTUBRO DE 1925

### ASSUNTOS COLONIAIS

## Os agricultores, o sr. Freire de Andrade e a mão de obra de São Tomé e Príncipe

Alguns agricultores da colónia de São Tomé e Príncipe andam já bastante preocupados com o que, relativamente pouco, este jornal temos escrito em resposta às afirmações que na célebre entrevista concedida ao «Século», fez o sr. general Freire de Andrade e que nós rebatemos por termos a convicção firme de que elas não significavam a expressão da verdade, mas sim de antemão e calculadamente preparadas para que o governo não fosse pedir à Agricultura a importância necessária para fazer face às despesas e ao déficit da colónia que, desde 1914, tem vindo sucessivamente a avolumar-se, atingindo actualmente, segundo os últimos cálculos, a enorme cifra de 6.700 contos, ou, em último caso, para que a Agricultura daquela colónia seja exigido o menor sacrifício possível como pena letura dos jornais que disso têm tratado parece estar mais ou menos resolvido.

Houve já quem nos abordasse aperitando as mãos na cabeça, dizendo que isso é um prejuízo para o país, que se dá contra os interesses da agricultura da colónia representa uma falta de patriotismo, pois que sobrecarregar o cacau com mais contribuições é matar a agricultura. Isso mesmo já nós estamos fartos de os ouvir dizer há muitos anos.

No «Cacau e café só se avoluma o cacau, só se dá contra os interesses da agricultura da colónia representa uma falta de patriotismo, pois que sobrecarregar o cacau com mais contribuições é matar a agricultura e que a maior dor é um assunto delicado que não deve ser debatido na imprensa, em... causa horror a quem não os conhecer, ouvir estes *Cerimias* de nova espécie com o seu pranto fúnebre de lamentações.

Falta de patriotismo e prejuízo para o país? Essa é de cabo de esquadral só na cabeça dos senhores agricultores de São Tomé pode germinar tal pensamento! Ainda bem; estão a corroborar o que sobre este assunto escrevemos em o nosso próprio artigo.

Mas em que consiste a nossa falta de patriotismo? Em lembrarmos às entidades competentes onde podem ir buscar o dinheiro que necessitam para ocorrer às necessidades?

Prejuízo para o país, porque? Essa é boa!

Prejuízo para o país é os senhores agricultores não pagarem já há muito tempo aquilo que deviam ter pago; se assim houver sido a colónia não estava endividada como está e não seria agora obrigada a contrair um empréstimo para o qual tem que dispor, só para o respectivo juro, uma boa soma de contos e os funcionários que a servem não estariam como têm estado sem receber os seus vencimentos 3 e 4 meses, situação essa em que de há 2 ou 3 anos a essa parte se veem debatendo, o que tem causado um enorme prejuízo também ao comércio da colónia.

Falta de patriotismo têm os senhores agricultores querendo eximir-se ao sacrifício de contribuir com o que devem para as necessidades da colónia, da mesma forma que os paisagem quase irreductíveis, como a todos anima a boa vontade de erguer bem alto o prestígio do proletariado é de esperar que não tenhamos de registrar conflitos lamentáveis, mas uma elevada discussão de ideias que a todos enobreça.

A entrevista do sr. Freire de Andrade, porta-voz da agricultura de S. Tomé, tem diversas derivativas, mas tem de ir por partes; não pode ser tudo de uma vez. Mas só deve ser debatido na imprensa. Não somos da mesma opinião. Quem não deve não teme. Por enquanto foi o sr. Freire de Andrade quem abordou esse assunto na sua entrevista. Nós também havemos de o trazer para a tela da discussão e não deitar tanto tempo.

A entrevista do sr. Freire de Andrade, porta-voz da agricultura de S. Tomé, tem diversas derivativas, mas tem de ir por partes; não pode ser tudo de uma vez. Mas só deve ser debatido na imprensa. Não somos da mesma opinião. Quem não deve não teme. Por enquanto foi o sr. Freire de Andrade quem abordou esse assunto na sua entrevista. Nós também havemos de o trazer para a tela da discussão e não deitar tanto tempo.

Dizem os senhores agricultores que a mão de obra é um assunto tão delicado que não deve ser debatido na imprensa. Não somos da mesma opinião. Quem não deve não teme. Por enquanto foi o sr. Freire de Andrade quem abordou esse assunto na sua entrevista. Nós também havemos de o trazer para a tela da discussão e não deitar tanto tempo.

As dificuldades agravadas a pouco e pouco trouxeram para A Batalha uma existência, senão de desesperadora, pelo menos, bastante difícil. Presentemente o porta-voz da organização operária portuguesa tem uma vida deficitária com a qual se não compadece um pequeno auxílio.

Para A Batalha sair desta situação precisa de um auxílio muito maior. Os encargos por solver são enormes e os recursos são muito diminutos. Logo para sairmos deste gachis só o proletariado — única força com quem contamos — ajudando-nos, só os amigos da Batalha vindos entregar-nos o que necessitamos para viver.

Esse auxílio tem que chegar quanto antes. A situação é bastante melindrosa e guardar para amanhã o que é urgente pode ser muito perigoso.

Hoje, dia em que recebe as suas férias, o operariado não deve esquecer A Batalha, único jornal que defende os seus interesses. O operariado não pode esquecer o seu jornal porque sem ele não terá onde proclamar a sua miséria, não encontrará onde defender as suas regalias.

Auxiliar, pois, A Batalha é não só um dever, mas uma grande e indiscutível necessidade.

Assim o compreenda o proletariado.

## Notas & Comentários

Condenações

A justiça exerce-se agora com tal rigidez, com tão grande meticolosidade, a fim de evitar os percalços, que, por isso mesmo, os percalços acontecem. Lembram-se os leitores de termos noticiado ontem que um jurado havia sido condenado — como qualquer reu? Hoje podemos acrescentar mais um pormenor interessante a esse caso curioso. O jurado que sistematicamente faltava às audiências não alegava, como os seus colegas, que motivos de doença o impediam de comparecer. Este foi mais longe. Jurou que era sistemáticamente faltava às audiências não alegava, como os seus colegas, que motivos de doença o impediam de comparecer. Este foi mais longe. Resolveu falecer há sete anos para não cumprir a lei. Bem andou, pois, o juiz em condonar-lhe a sessenta dias de prisão. E achamos benévola a pena. Deveria condoná-lo à morte...

Arte e artistas

Com as primeiras chuvas vêm as primeiras exposições de arte. Elas, como a fuga das andorinhas, marcam o início do inverno. Cabo ao sr. Paulino Monteiro o ensino de abrir a nova época de arte, com uma exposição de aguarelas, que abre hoje para a imprensa, na Sociedade Nacional de Belas Artes, e amanhã, para o público.

Lamentável!

Ferreira Quartel escreveu-nos confessando não ter lido as declarações que fez ao Portugal. E como não leu apressou-se a afirmar que não tem razão nos nossos comentários. Esta argúcia de Quartel, que não leu o Portugal, que não sabe, portanto, se as suas declarações foram ou não deturpadas, e se apressa a responder-nos, é verdadeiramente assombrosa. Registámos-la com registo — e mais uma vez lamentamos que uma pessoa que, entre tantas facilidades apreciáveis, conta a de avinhão, não tenha luta operária o lugar que merece.

Um conto

A época caiu em pecado mortal. Ameaça a excomunhão que a cólera do Senhor ditará. As mulheres de virtude já percorrem as colunas austeras do órgão católico, não em cheiro de santidade, mas em cheiro de sensação. Os seus redactores abençoados já se reúnem secretamente com cartomantes, como se fosse agora da moral católica adivinhar o que os enviados de Satanás, isto é para se bradar aos céus...

Lede o Suplemento de "A Batalha"

Um industrial-carrasco

Existe na rua do Sol, a Chelas, uma oficina metalúrgica pertencente ao sr. José da Silva, o qual entende que há de obrigar os seus operários a produzir mais do que podem. E todos aqueles que não se submetam ao seu capricho são logo despedidos. Este explorador obriga os aprendizes a trabalhar horas mais sem lhes pagar e ainda por cima os agride com frequência.

## "A Batalha" não desaparecerá se o operariado quiser

Em vez de obscenidade poderíamos dizer imundice, porcaria, para reproduzir, as expressões de um crítico sentencioso e extremosamente venerado pelos luminares católicos.

Porque, como médico que somos, ao enunciarmos hipotéticas teses de formatura, empregássemos as palavras blenorragia, menopausa, parto, prepucio, o reverendo ruborizou-se e atribuiu-nos «singular preocupação de coisas obscenas» e gosto pelo que é imundo. Não fugimos ao prazer de reproduzir uma tirada de *fino sabor literário* e de *alto valor conceptual*:

«De Max Nordau, disse Huysmans, que esse medicastro tinha a mania da loucura; deste, se ainda é verdade que o estilo é o homem, se poderá dizer que tem a mania da porcaria...»

Huysmans e Nordau... Ojig de católico a judeu! Misericórdia! Pardozito a invejar o vôo alado ágil, a água, a pesar de ferida

pela crítica competente!

O ensaio é excelente para apresentar aos nossos leitores uma coleção de fragmentos colhidos a esmo em escritos religiosos, em que se encontram palavras idênticas. O reverendo crítico chamar-lhes-á também obscenidades e porcarias! O contrário seria ilógico e incoerente.

Na Bíblia, no «Livro dos livros» são numerosas as passagens em que se lê a palavra prepotente. Exemplificaremos:

— Fez Jossue o que o Senhor lhe mandara, e circundou os filhos de Israel no exterior dos prepuços... porque estavam com seu prepuço, assim como tinham nascido (Josué, V. 37) — Circundai pois o prepuço de vosso coração, e não endurecias mais a vossa cervix (Deuteronomio X, 16) — A circuncisão, na verdade aproveita, se guardas a lei; mas se fôres transgressor da lei, a tua circuncisão se converte em prepuço (II Rom. II, 25). Vejam-se ainda os versetos das epístolas de Paulo aos Romanos: 2.º, 25.º, 4.º, 9.º, 10.º, 11.º, etc., etc.

O professor Filipe de Berlaymont, na sua obra «Paradiso puerorum», conta a aventura do prepuço de Nossa Senhor, roubado em 1527 do tesouro de S. João de Latrão em Roma por um soldado, roubo que tanto cuidados deu ao papa Clemente VII. Refere com toda a candura que só uma virgem de 7 a 8 anos conseguiu abrir o saco que o continha, quando foi encontrado, tendo sido de novo entregue à adoração dos fiéis.

Na catedral de Puy-en-Velay, celebre na história da Igreja por ter sido a sede de dois concílios, um que proclamou o papa Inocêncio II, contra as pretensões de Anacleto e outro que deliberou sobre a heresia dos albigenzes, existia um outro prepuço de Cristo, muito venerado. Os monges de Coulombes, na diocese de Chartres possuíam também um exemplar verdadeiro, que era objecto de fervoroso culto das grávidas, pois favorecia o trabalho final da gestação, sendo fonte de largos proveitos para os seus possuidores, que dele faziam uma larga propaganda, empregando nela a palavra obscena.

Não se supõe que não havia mais prepuços, pois a abadia de Charroux (diocese de Poitiers), Hirschheim (Hanover), a igreja de Nossa Senhora de Vaux (Châlons-sur-Marne), todos se orgulhavam de

possuir o autêntico prepuço de Jesus!

Para mostrar passagens relativas a parto só é difícil a escolha:

— Ele não consegue enquanto ela não pariu ao seu primogénito; e ele por nome Jesus (Mateus I, 25). — Eis uma virgem conceberá, e parirá um filho; e apelidá-lo-há pelo nome de Emmanuel, que quer dizer Deus connosco (Mateus I, 23). — E apareceu outrossim, um grande sinal, no céu uma mulher vestida de sol que tinha a sua debaixo dos pés e uma coroa de 12 estrelas sobre a sua cabeça; e estando prendida, clamava com dores de parto, e sofría tormentos por parir... e pariu um filho varão (Apocalipse XII, 1, 2, 5). — Mas sua

parto só é difícil a escolha:

— Ele não consegue enquanto ela não pariu ao seu primogénito; e ele por nome Jesus (Mateus I, 25). — Eis uma virgem conceberá, e parirá um filho; e apelidá-lo-há pelo nome de Emmanuel, que quer dizer Deus connosco (Mateus I, 23). — E apareceu outrossim, um grande sinal, no céu uma mulher vestida de sol que tinha a sua debaixo dos pés e uma coroa de 12 estrelas sobre a sua cabeça; e estando prendida, clamava com dores de parto, e sofría tormentos por parir... e pariu um filho varão (Apocalipse XII, 1, 2, 5). — Mas sua

parto só é difícil a escolha:

— Ele não consegue enquanto ela não pariu ao seu primogénito; e ele por nome Jesus (Mateus I, 25). — Eis uma virgem conceberá, e parirá um filho; e apelidá-lo-há pelo nome de Emmanuel, que quer dizer Deus connosco (Mateus I, 23). — E apareceu outrossim, um grande sinal, no céu uma mulher vestida de sol que tinha a sua debaixo dos pés e uma coroa de 12 estrelas sobre a sua cabeça; e estando prendida, clamava com dores de parto, e sofría tormentos por parir... e pariu um filho varão (Apocalipse XII, 1, 2, 5). — Mas sua

parto só é difícil a escolha:

**TEATRO DA TRINDADE** Telephone T. 976 A's 21 h.  
**HOJE**  
GRANDIOSO ESPECTACULO DA COMPANHIA  
Lucília Simões-Erício Braga  
A interessantíssima peça em 4 actos  
**UMA MULHER SEM IMPORTANCIA**  
Notável desempenho de Lucília Simões e Erício Braga  
Nos intervalos, em concerto, a grande pianista iraquiana Ivonne Lambert, 1º prémio do Conservatório de Paris  
Preços iguais ao da temporada anterior  
O mais barato espetáculo de Portugal

**TEATRO NACIONAL**  
**HOJE** Telef. N. 3049  
**COMPANHIA BERTA BIVAR—ALVES DA CUNHA**  
A's 21 horas: representação do sensacional drama em 4 actos  
**O PARALITICO**  
Protagonista: Alves da Cunha  
No principal papel feminino a actriz  
**BERTA DE BIVAR**  
O mais artístico espetáculo da actualidade

**A BATALHA na província e arredores****Marinha Grande**  
Os percalços do «mártel» São Sebastião...

MARINHA GRANDE. 28.—Os católicos deste burgo estão desoladíssimos. E com franqueza, não o estamos menos, em face do percalço, que um membro da corte celeste sofreu.

No pretérito domingo, entre o arranjo do costume realizou-se uma festa da igreja no logar da Garcia. E é uso, entre os vários ceremoniais, levar à santa Bárbara o seu derrico, o «mártel» São Sebastião.

Reside este imponente celibata, na Marinha Grande, e como Garcia, fica um pouco retirada, organiza-se um cortejo, com fuga à frente, luciferários e a malta... do costume.

Ora foi isto, o que se fez no domingo. Porém o santo que balouçava, às costas de quatro... galegos, desequilibrou-se, perdeu a linha... e caros leitores, nem Deus lhe valeu, veio de ventas à torneira.

Ergueram-se no ar gritos lancinantes, súplicas sentidíssimas, e todo o magote simultaneamente se precipitou para o divino corpo, que jazia estatelado no solo, sem dar acordo de si...

Não obstante o São Sebastiãozinho continuar soridente, e em seu rosto não havia impresso o mais leve sinal que denotasse arreia ou mau humor.

As beatas ficaram mais satisfeitas, se bem que no fundo com um nadirinha de tristeza, por verem que o «mártel» não poderia gozar com o vido prazer, os oito dias da sua 1926. noite nupcial!

Quisemos ver o infeliz, mas a mole dos solícitos socorrentes vedou a nossa curiosidade.

E então retrocedemos pesarosos, pois que sentíamos necessidade absoluta de vermos de pertinho, o estadio em que tinha ficado o corpo do santo, que os fariam descer.

Pobre mártir—fizemos, algo amargurados—depois de tanto sofrer, ainda agora fazem cabriolar, como se tu estivesses com aqueles...

O registo do distintivo é requerido à Câmara, devendo juntar-se ao requerimento dos desenhos do distintivo, com as suas próprias cores e características e, bem assim, a matrícula prima de que é feito.

Para custear as despesas a fazer com a organização deste novo serviço, será lançada uma sobretaxa anual de 25% sobre todas as taxas de licença de automóveis de praça que tenham registado o seu distintivo.

Ainda em conformidade com a postura todos os automóveis de praça devem ter taxímetros e trazer no interior em sítio visível uma chapa esmalizada com o número do mesmo e letra da circunscrição, sendo o número em branco sobre o fundo preto.

Os «chauffeurs» não poderão cobrar aos passageiros preços superiores aos estabelecidos nas Posturas Municipais. Os que presenciam serviço pela tarifa 1 não podem cobrar preços superiores aos estabelecidos nas Posturas Municipais. Os que presenciam serviço pela tarifa 1 não podem cobrar aos passageiros a importância da tarifa 2.

Os «chauffeurs» serão obrigados a entregar aos passageiros, quando estes reclamarem da importância acusada pelo taxímetro, uma factura com todos os esclarecimentos entre eles o número da tarifa aplicada e se o carro é de 4 ou de 6 passageiros.

Os passageiros reclamantes apresentarão as queixas nas esquadras e postos policiais, depositando ali a importância indicada na factura. Sendo a queixa injusta o passageiro terá de pagar mais 20% do que a importância marcada nos taxímetros e no caso contrário pagará o que for legal e será multado o «chauffeur».

E a escassez, faz com que os produtos se vendam mais caros, dando em resultado que o proprietário arrecada os mesmos lucros, que se houvesse abundância e vende esse barato. Portanto o proprietário nada perde em deixar os lençóis incertos e ainda se vinga dos operários, não lhes dando trabalho, para com a miséria lhes quebrantar as energias, sujeitando-os a tudo e ainda os obrigarão a lutar agradecidos por lhes alugar os braços e explorá-los infame e desumanamente.

Como se este jôgo e esta tática não fossem já de si suficientes para tornar o viver difícil a quem labra pela falta de trabalho e carestia de tudo o indispensável à vida há ainda a agravar essa situação, a exploração feita com esses produtos, pelos vários intermediários, os comerciantes.

Os comerciantes são, quanto a nós, a classe mais repugnante.

O seu trabalho e sua actividade é só empregada em negócios explorando os produtos vendidos pelo lavrador e proprietário.

O seu lucro é certo e garantido, sem ao menos correr os riscos das intempéries, como ainda acontece com os lavradores. Todos conhecem as fortunas fabulosas conseguidas em todos os ramos comerciais.

Antigamente, quando um comerciante conseguia, depois de uma vida inteira, deixar aos seus, uma fortuna de 10 ou 20 contos, já era sorte e quantas vezes à custa de grandes economias. Hoje fazem-se fortunas fabulosas em poucos meses. Por aqui se pode conhecer bem a criminosa exploração porque os produtos são vendidos ao consumidor.

Portanto carestia da vida tem várias causas e vários aspectos e variantes. Remédio para ela, em sociedade capitalista, não há, pois é uma das suas consequências.

Quanto a nós, só a transformação da actual Organização Social, numa Organização Comunista Libertária, debelará esse cancro que corroí e aniquila os operários, os pobres.

Mas, infelizmente, essa transformação ainda se não pode fazer e para não deixarmos agravar mais o mal, achamos que o melhor meio é a resistência da parte do operariado, procurando interessar mesmo a classe média e enladrar as vítimas, no seu protesto, contra essa carestia.

Embora lhe reconheçamos efeitos para debelar a crise, todavia entendemos também ter certa utilidade, a abolição dos direitos alfandegários e livre importação de todos os produtos de que haja falta, com a condição de serem vendidos mais baratos.

Isto como medidas imediatas tendentes a atenuar e não deixar agravar a carestia já existente. Para o futuro, reclamar medidas tendentes ao aumento de produção, obrigando os detentores da terra, a cultivá-la e em caso de recusa expropriá-la por utilidade pública, entregando a sua cultura aos sindicatos dos trabalhadores rurais, fornecendo-lhes o governo o auxílio necessário não só em dinheiro, mas também em sementes e afaias agrícolas.

Os delegados do Sindicato dos Operários Barbeiros, Adriano Tibúrcio Lopes, varo Monteiro.

**Os distintivos dos automóveis de praça**

Na sessão plenária da comissão administrativa da Câmara Municipal foram tomadas as seguintes deliberações sobre os automóveis de praça:

Os proprietários dos automóveis de praça, em conformidade com a postura aprovada pela comissão administrativa, podem requerer à Câmara o uso de um distintivo para o seu interesse particular e para iludir o público que poderá facilmente distinguir qual a marca de automóveis que prefere para seu serviço. São considerados distintivos para o efeito de postura as marcas ou sintras, mais ou menos estéticos, colocados no exterior dos automóveis e em sítio bem visível, não sendo considerados distintivos, só por si, as características ou tipos fabris do veículo, a cota de pintura geral do carro nem as bandeiras ou bonecos usualmente colocados sobre os irradadores.

Não é autorizado o uso nem concedido o registo de distintivos iguais aos já registados nem dos que possam levar a confusão com aqueles.

O registo do distintivo é requerido à Câmara, devendo juntar-se ao requerimento dos desenhos do distintivo, com as suas próprias cores e características e, bem assim, a matrícula prima de que é feito.

Para custear as despesas a fazer com a organização deste novo serviço, será lançada uma sobretaxa anual de 25% sobre todas as taxas de licença de automóveis de praça que tenham registado o seu distintivo.

Ainda em conformidade com a postura todos os automóveis de praça devem ter taxímetros e trazer no interior em sítio visível uma chapa esmalizada com o número do mesmo e letra da circunscrição, sendo o número em branco sobre o fundo preto.

Os «chauffeurs» não poderão cobrar aos passageiros preços superiores aos estabelecidos nas Posturas Municipais. Os que presenciam serviço pela tarifa 1 não podem cobrar aos passageiros a importância da tarifa 2.

Os «chauffeurs» serão obrigados a entregar aos passageiros, quando estes reclamarem da importância acusada pelo taxímetro, uma factura com todos os esclarecimentos entre eles o número da tarifa aplicada e se o carro é de 4 ou de 6 passageiros.

Os passageiros reclamantes apresentarão as queixas nas esquadras e postos policiais, depositando ali a importância indicada na factura. Sendo a queixa injusta o passageiro terá de pagar mais 20% do que a importância marcada nos taxímetros e no caso contrário pagará o que for legal e será multado o «chauffeur».

E a escassez, faz com que os produtos se vendam mais caros, dando em resultado que o proprietário arrecada os mesmos lucros, que se houvesse abundância e vende esse barato. Portanto o proprietário nada perde em deixar os lençóis incertos e ainda se vinga dos operários, não lhes dando trabalho, para com a miséria lhes quebrantar as energias, sujeitando-os a tudo e ainda os obrigarão a lutar agradecidos por lhes alugar os braços e explorá-los infame e desumanamente.

Como se este jôgo e esta tática não fossem já de si suficientes para tornar o viver difícil a quem labra pela falta de trabalho e carestia de tudo o indispensável à vida há ainda a agravar essa situação, a exploração feita com esses produtos, pelos vários intermediários, os comerciantes.

Os comerciantes são, quanto a nós, a classe mais repugnante.

O seu trabalho e sua actividade é só empregada em negócios explorando os produtos vendidos pelo lavrador e proprietário.

O seu lucro é certo e garantido, sem ao menos correr os riscos das intempéries, como ainda acontece com os lavradores. Todos conhecem as fortunas fabulosas conseguidas em todos os ramos comerciais.

Antigamente, quando um comerciante conseguia, depois de uma vida inteira, deixar aos seus, uma fortuna de 10 ou 20 contos, já era sorte e quantas vezes à custa de grandes economias. Hoje fazem-se fortunas fabulosas em poucos meses. Por aqui se pode conhecer bem a criminosa exploração porque os produtos são vendidos ao consumidor.

Portanto carestia da vida tem várias causas e vários aspectos e variantes. Remédio para ela, em sociedade capitalista, não há, pois é uma das suas consequências.

Quanto a nós, só a transformação da actual Organização Social, numa Organização Comunista Libertária, debelará esse cancro que corroí e aniquila os operários, os pobres.

Mas, infelizmente, essa transformação ainda se não pode fazer e para não deixarmos agravar mais o mal, achamos que o melhor meio é a resistência da parte do operariado, procurando interessar mesmo a classe média e enladrar as vítimas, no seu protesto, contra essa carestia.

Embora lhe reconheçamos efeitos para debelar a crise, todavia entendemos também ter certa utilidade, a abolição dos direitos alfandegários e livre importação de todos os produtos de que haja falta, com a condição de serem vendidos mais baratos.

Isto como medidas imediatas tendentes a atenuar e não deixar agravar a carestia já existente. Para o futuro, reclamar medidas tendentes ao aumento de produção, obrigando os detentores da terra, a cultivá-la e em caso de recusa expropriá-la por utilidade pública, entregando a sua cultura aos sindicatos dos trabalhadores rurais, fornecendo-lhes o governo o auxílio necessário não só em dinheiro, mas também em sementes e afaias agrícolas.

Os delegados do Sindicato dos Operários Barbeiros, Adriano Tibúrcio Lopes, varo Monteiro.

**Solidariedade****Festa de homenagem a Manuel Varino**

No Salão de Festas da Construção Civil realiza-se amanhã, com início às 21 horas, em homenagem ao cultívador da canção nacional Manuel Varino, uma grandiosa festa de fados com o seguinte programa:

1.ª parte — recitação de versos por Henrique Lageosa e Henrique Lageosa Júnior, rapalan por Silva, Franco, poesia por Euzebio da Silva.

2.ª parte — Variações de fado pelo guitarrista José Marques e seu viola Georgino de Sousa, canção nacional por Joaquim Campos, Júlio Pinto, Alfredo Marceneiro, Raúl Bringuel, Raúl Ceia e Carlos Freire.

3.ª parte — Variações à guitarra pela meirinha Virginia Peres acompanhada à viola por seu pai Amadeu Peres, canção nacional por João Espanta, José Bacalhau, Raúl Pinto, Alfredo dos Santos, António Lado, Fausto Ferreira, Joaquim Viegas e Estanislau Cardoso.

4.ª parte — Variações à guitarra por Lucílio José Gil e seu viola António Basílio, canção nacional por Renato Varela, Manuel Portugal, Raúl Jacob, José Júlio, Vitorino Luís, Ventura Barros, Júlio Martins, José Gonçalves e Gerardo Baptista.

5.ª parte — Canções por D. Maria do Carmo e D. Adelina Fernandes, fados jogos por Artur Rodrigues, Armando Barata, Francisco dos Santos e José Ribeiro, fechando o espetáculo com a exibição da célebre «A rainha dos mercados» desempenhada por Joaquim Rocha, Esteves, Vitor Gomes, Virgílio Mendonça e o homenageado.

Enquanto milhares de braços se estiolam na inactividade, ficam milhares de hectares de ferro inculcado.

Não se produz para que haja abundância para todos! Produz-se segundo os interesses dos proprietários. Deixam-se muitos terrenos incultos para que não haja produção alguma, nem é vendido a braços com a miséria se sujeitam a qualquer salário e horário de trabalho.

E a escassez, faz com que os produtos se vendam mais caros, dando em resultado que o proprietário arrecada os mesmos lucros, que se houvesse abundância e vende esse barato. Portanto o proprietário nada perde em deixar os lençóis incertos e ainda se vinga dos operários, não lhes dando trabalho, para com a miséria lhes quebrantar as energias, sujeitando-os a tudo e ainda os obrigarão a lutar agradecidos por lhes alugar os braços e explorá-los infame e desumanamente.

Como se este jôgo e esta tática não fossem já de si suficientes para tornar o viver difícil a quem labra pela falta de trabalho e carestia de tudo o indispensável à vida há ainda a agravar essa situação, a exploração feita com esses produtos, pelos vários intermediários, os comerciantes.

Os comerciantes são, quanto a nós, a classe mais repugnante.

O seu trabalho e sua actividade é só empregada em negócios explorando os produtos vendidos pelo lavrador e proprietário.

O seu lucro é certo e garantido, sem ao menos correr os riscos das intempéries, como ainda acontece com os lavradores. Todos conhecem as fortunas fabulosas conseguidas em todos os ramos comerciais.

Antigamente, quando um comerciante conseguia, depois de uma vida inteira, deixar aos seus, uma fortuna de 10 ou 20 contos, já era sorte e quantas vezes à custa de grandes economias. Hoje fazem-se fortunas fabulosas em poucos meses. Por aqui se pode conhecer bem a criminosa exploração porque os produtos são vendidos ao consumidor.

Portanto carestia da vida tem várias causas e vários aspectos e variantes. Remédio para ela, em sociedade capitalista, não há, pois é uma das suas consequências.

Quanto a nós, só a transformação da actual Organização Social, numa Organização Comunista Libertária, debelará esse cancro que corroí e aniquila os operários, os pobres.

Mas, infelizmente, essa transformação ainda se não pode fazer e para não deixarmos agravar mais o mal, achamos que o melhor meio é a resistência da parte do operariado, procurando interessar mesmo a classe média e enladrar as vítimas, no seu protesto, contra essa carestia.

Embora lhe reconheçamos efeitos para debelar a crise, todavia entendemos também ter certa utilidade, a abolição dos direitos alfandegários e livre importação de todos os produtos de que haja falta, com a condição de serem vendidos mais baratos.

Isto como medidas imediatas tendentes a atenuar e não deixar agravar a carestia já existente. Para o futuro, reclamar medidas tendentes ao aumento de produção, obrigando os detentores da terra, a cultivá-la e em caso de recusa expropriá-la por utilidade pública, entregando a sua cultura aos sindicatos dos trabalhadores rurais, fornecendo-lhes o governo o auxílio necessário não só em dinheiro, mas também em sementes e afaias agrícolas.

Os delegados do Sindicato dos Operários Barbeiros, Adriano Tibúrcio Lopes, varo Monteiro.

**Festa de solidariedade em favor dos preços por questões sociais**

Promovida pelo Grupo Dramático Solidariedade Proletária realiza-se no dia 14 de Novembro, no Salão de Festas da Construção Civil, uma grandiosa festa em benefício dos preços por questões sociais na qual toma parte o grupo promotor da festa, o programa dessa festa é o seguinte:

Primeria parte: Representação do emocionante drama social em 3 actos, do escritor Jaime Cortesão, «Adão e Eva». Segunda parte: Um esplêndido acto de variedades.

Hospital sem assistência médica

Por motivos que desconhecemos os

## MARCO POSTAL

Mangualde.—A. dos Santos.—Recebe-mos 1700 para pagamento do mês de Novembro, p. f. da assinatura de B. dos Santos, em favor.

Lamego.—Aarão Ferreira.—Teu protesto, bem contra nossa vontade, não pode ser publicado.

## CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95800	
Madrid cheque	2897	
Paris, cheque	562	
Suica	578	
Bruxelas cheque	55	
New-York	19560	
Amsterdão	7584	
Itália, cheque	580	
Brasil	2575	
Praga	5585	
Suecia, cheque	5824	
Austria, cheque	2577	
Perlim,	4567	

## TEATROS

Nacional.—A's 21.—O Paralítico.

Policlínica.—A's 21.—A Triste Feira.

Trindade.—A's 21, 15.—Uma mulher sem importância.

Avenida.—A's 21, 30.—O Pão de Ló.

São Luís.—A's 21.—Maravilhas (La Cale-

sera).

Eden-Teatro.—A's 20, 45 e 22, 45.—Cabaz

de Morangos.

Variedades.—A's 20, 30 e 22, 30.—Sarcote.

Maria Vitória.—A's 20, 30 e 22, 30.—Pis-

tória.

Coliseu dos Recreios.—A's 21.—Com-

panhia de circo.

ANIMATÓGRAFOS E VARIEDADES

Salão Foz.—A's 15 e 21.—Variedades e

animatógrafo.

Tivoli.—Animatógrafo.

Condes.—Animatógrafo e concerto.

União.—Animatógrafo.

Central.—Animatógrafo.

Chiado Terrasse.—Animatógrafo e varie-

dades em conjunto.

Gil Vicente.—Animatógrafo.

Chanteceler.—Animatógrafo.

Ideal.—(Rua do Loreto).—Animatógrafo.

Cine Esperança.—Animatógrafo.

Jardim Zoológico.—Exposição perma-

nente de animais.

## Caminhos de Ferro do Estado

Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste

## EDITOS DE 30 DIAS

Pela Comissão Administrativa da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seu parágrafo dos respectivos Estatutos, contar da última publicação desse anúncio no Diário do Governo, citando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito ao todo ou a parte da quantia de sete mil novecentos e vinte escudos (7.980\$00) valor do auxílio, de que trata o artigo 17.º e seu parágrafo único dos citados Estatutos, deixado pelo sócio n.º 2720, Arquimino Dias, falecido em 27 de Outubro corrente, e a cuja quantia se habilitaram seus pais Joaquim Dias e Francisa Pires.

Lisboa e sede da Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste, aos 23 de Outubro de 1926.

O Secretário da Comissão Administrativa, Vasco Lupi.

## CONSELHO TÉCNICO

## DA

## CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármores de todas as províncias.

Telefone — 539 Trindade

## Escritório:

Calçada do Combro, 38-A, 2º

## Caminhos de Ferro do Estado

Direção do Sul e Sueste—Serviço de Armazéns Gerais

## Concurso para adjudicação da compra de carvão americano ou do Ruhr

## ANÚCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 5 do próximo mês de Novembro, pelas 13 horas, na sede da Direção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de São Mamede, 63, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da compra de carvão americano ou do Ruhr.

As condições do concurso acham-se penteado no Serviço de Armazéns Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1º, Lisboa, onde podem ser examinadas em todos os dias úteis das 11 às 16 horas.

Lisboa, 21 de Outubro de 1926.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazéns Gerais, (a) Feio Terenas.

## ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.

## Pedidos a:

## FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

## Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

## TELEFONE N. 5353

Medicina, cirurgia e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 5 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.

Pé e estímulos—Dr. Correia Figueiredo—II é as 5 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Melo—2 horas.

Gengivas, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Eslégomo e intestinos—Dr. Mendoz Belo—3 horas.

Doenças das membranas—Dr. Ermílio Paiva—2 horas.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Masso—12 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—10 horas.

Boas e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.

Câncer e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Raios X—Dr. Alvaro Salcedo—4 horas.

Análises—D. Gabriel Beato—4 horas.

Salão Foz—A's 15 e 21.—Variedades e

animatógrafo.

Tivoli.—Animatógrafo.

Condes.—Animatógrafo e concerto.

União.—Animatógrafo.

Central.—Animatógrafo.

Chiado Terrasse.—Animatógrafo e varie-

dades em conjunto.

Gil Vicente.—Animatógrafo.

Chanteceler.—Animatógrafo.

Ideal.—(Rua do Loreto).—Animatógrafo.

Cine Esperança.—Animatógrafo.

Jardim Zoológico.—Exposição perma-

nente de animais.

Salão Foz—A's 15 e 21.—Variedades e

animatógrafo.

Tivoli.—Animatógrafo.

Condes.—Animatógrafo e concerto.

União.—Animatógrafo.

Central.—Animatógrafo.

Chiado Terrasse.—Animatógrafo e varie-

dades em conjunto.

Gil Vicente.—Animatógrafo.

Chanteceler.—Animatógrafo.

Ideal.—(Rua do Loreto).—Animatógrafo.

Cine Esperança.—Animatógrafo.

Jardim Zoológico.—Exposição perma-

nente de animais.

Salão Foz—A's 15 e 21.—Variedades e

animatógrafo.

Tivoli.—Animatógrafo.

Condes.—Animatógrafo e concerto.

União.—Animatógrafo.

Central.—Animatógrafo.

Chiado Terrasse.—Animatógrafo e varie-

dades em conjunto.

Gil Vicente.—Animatógrafo.

Chanteceler.—Animatógrafo.

Ideal.—(Rua do Loreto).—Animatógrafo.

Cine Esperança.—Animatógrafo.

Jardim Zoológico.—Exposição perma-

nente de animais.

Salão Foz—A's 15 e 21.—Variedades e

animatógrafo.

Tivoli.—Animatógrafo.

Condes.—Animatógrafo e concerto.

União.—Animatógrafo.

Central.—Animatógrafo.

Chiado Terrasse.—Animatógrafo e varie-

dades em conjunto.

Gil Vicente.—Animatógrafo.

Chanteceler.—Animatógrafo.

Ideal.—(Rua do Loreto).—Animatógrafo.

Cine Esperança.—Animatógrafo.

Jardim Zoológico.—Exposição perma-

nente de animais.

Salão Foz—A's 15 e 21.—Variedades e

animatógrafo.

Tivoli.—Animatógrafo.

Condes.—Animatógrafo e concerto.

União.—Animatógrafo.

Central.—Animatógrafo.

Chiado Terrasse.—Animatógrafo e varie-

dades em conjunto.

Gil Vicente.—Animatógrafo.

Chanteceler.—Animatógrafo.

Ideal.—(Rua do Loreto).—Animatógrafo.

Cine Esperança.—Animatógrafo.

Jardim Zoológico.—Exposição perma-

nente de animais.

Salão Foz—A's 15 e 21.—Variedades e

# A BATALHA

Inaugura hoje os seus trabalhos o Congresso Extraordinário dos Sindicatos Operários de Lisboa



## Ao proletário indiferente

Proletário: não ocultes a tua miséria, nem te resignes à fome a que os teus estão condenados. Lembra-te de que os resignados não têm direito à vida e que o egoísmo dum classe os trucida implacavelmente. Lembra-te de que a tua resignação te lançará para uma maior tormenta e te duplicará dentro em breve teus sofrimentos.

Estás sendo o bode expiatório dos erros dos políticos, da incompetência e da ganância dos industriais e dos abusos escandalosos dos comerciantes. E tu não tens culpa que os políticos se degladiem para conquistar o poder, que os industriais sejam repressivos nos seus processos de fabrico, evidenciando na direção das fábricas e oficinas uma incompetência que encarece o produto e uma ganância que te reduz os salários a irrisórias proporções, e que os comerciantes, encorajados pela impunidade, se tenham de novo convertido em assamburadores. E's uma vítima—e uma vítima inocente. Mas podes também ser o principal culpado da situação que atravessas.

\*\*\*

Dirás que não inventaste a corrupção do político, a incompetência do industrial e a ganância do comerciante. Mas consentes que o primeiro te ludibri, o segundo te explore e o terceiro te roube. E deixas ludibriar-te, explorar-te e roubar-te — sem um protesto.

Tens um dever—reagir. Uma obrigação—lutar. E se não lutas e se não reages, sucumbirás. E contigo sucumbará a tua companheira e os teus filhos.

Mas para reagires, para lutares, terás primeiro de te unir aos teus companheiros de infiúntio, de te agremiáres no sindicato profissional.

Os teus exploradores estão unidos, coligaram-se para te explorarem. Tu tens de imitá-los, tens de te associar para lhes fazeres sentir que o direito à vida está acima das extorsões iniquas dum minoria privilegiada. Se o não fizeres depressa, serás implacavelmente vencido. A manhã poderá ser tarde, demasiado tarde. Portanto, abandona já a tua apatia e se o fizeres adquirirás experimentalmente o reconhecimento desta grande verdade: um dia de luta pode resgatar um século de servidão.

## A ACTIVIDADE DA A. I. T.

## O ressurgimento do movimento sindical em França

O proletariado francês parece, finalmente, reconhecer que tanto os reformistas como os comunistas não podem conseguir o regresso do movimento sindical ao verdadeiro caminho revolucionário, e começo já a meditar e a dirigir-se para a senda do sindicalismo revolucionário.

Realiza-se brevemente em Paris uma conferência sindical de todos os organismos operários não aderentes à velha C. G. T. nem à C. G. T. unitária comunista. Também se fará representar a Federação Rural e o sindicato único da construção civil do departamento do Sena.

Entretanto, a A. I. T. vai efectuando trabalhos de preparação, tendo começado, no mês de julho, a publicação de um novo órgão mensal, em língua francesa, intitulado *La Voix du Peuple* (A Voz do Povo), revisão de 16 páginas, cuja missão é a propagação das doutrinas sindicalistas revolucionárias.

Esta nova actividade da A. I. T. e o regresso de uma importante fração da classe operária ao sindicalismo revolucionário parecem desagradiarem altamente aos senhores moscovitas. Instintivamente sentem que começa a produzir-se um movimento salutar, bem orientado, capaz de arrancar as classes à influência dos mercenários de Moscova. Como de costume, não se resignam a aceitar um futuro augurado pelas actuais circunstâncias sem jogarem um dos seus proverbiais recursos polémicos: a calúnia e a difamação. No número 39 da edição alema do Boletim dos Sindicatos Vermelhos diz-se que «as despesas da nova secção em França serão pagas, principalmente, por alemães e suecos», assim pretendendo ameaçar o nosso movimento e nivelá-lo aos assalariados moscovitas. Mas não o conseguiram, porque nós somos verdadeiros revolucionários e podemos dar contas, perante o mundo inteiro, da nossa actividade íntegra e digna. Não abram muito e bocas de vidro não deve arremessar pedras aos vizinhos.

Os moscovitas têm a consciência pouco limpa, mas elas querem desviar a atenção dos trabalhadores, gritando — *ao ladro!* — de acordo com a conhecida maneira do rato. Não obstante, os seus expedientes vão já sendo conhecidos dos trabalhadores. A derrocada da I. S. V. e do comunismo de estado é inevitável.

## Concurso para clínicos

Foi autorizado o provimento por concurso de cinco lugares de clínicos substitutos do Hospital de São Marcos, em Braga.

## A II Conferência Juvenil do Porto

### Um apelo da sua comissão organizadora

Estamos em vésperas da realização da magna reunião da mocidade do Porto.

Animada da melhor das vontades, a comissão organizadora viu finalmente satisfeitos os seus desejos—a publicação do *O Grito da Juventude*, com os trabalhos apresentados por ela elaborados; o asseguramento da data fixada para a sua efectivação. Cremos que animados da mesma vontade irão todos os conferencistas, em trabalhar em prol da causa da Emancipação Humana.

Nada de discussões estériles, que só prejudica o avanço das ideias; nada de conflitos que só criam o indiferentismo no seio do proletariado e nada de se incorrer no caminho da incerteza que abandala os homens, tornando-os suspeitos perante a massa operária.

Crêmos que os nossos pensamentos, a nossa boa vontade, a nossa fé no ideal, tudo, em fim, contribuirá para que os elos que nos unem se tornem mais sólidos, tornando-nos mais familiares.

E' na mocidade que reside a única esperança dum ressurgimento de vitalidade para a organização sindicalista-libertária, da nossa região, que actualmente está atravessando um dos mais graves períodos da sua existência.

E por assim o constatarmos é que nos dedicamos e esta grandiosa obra, cônscios de que será o inicio duma nova era de actividades.

\*\*\*

Para todos os sinceros e coerentes; para todos os jovens e conferencistas; para toda a imprensa e libertária; para todos, em fim, vão as nossas elusivas saudações.

Saudações sinceras que exprimem uma forte vontade em abreviar a queda do ídolo que ameaça esmagá-nos.

Saudações ardentes que exprimem um forte sentimento de solidariedade humana e todo o entusiasmo que nos vai na alma. S. g. u. i. n. s., p. o. i.s, se sóis conscientes e sinceros, e estimulai-nos para que de maneira alguma possamos enfraquecer na gloriosa estrada que pretendemos atingir, que inevitavelmente nos conduzirá à revolução emancipadora.

Eis o que vos desejamos! Eis o apelo que vos lançamos!

Vivam as Juventudes Sindicalistas!

Viva a A. I. T.

Viva a emancipação dos trabalhadores!

A Comissão Organizadora.

Encontra-se já à venda um número especial de *O Grito da Juventude*, com 10 páginas de texto, que insere os trabalhos elaborados pela comissão organizadora. O seu preço é de 75 centavos. Todas as requisições deverão ser acompanhadas da respectiva importância.

Toda a correspondência deverá ser dirigida para a rua do Sol, 131, Porto.

## Luta de classes

### O conflito mineiro na Inglaterra

#### Opinião dos ociosos

LONDRES, 29.—Lloyd George discursando ontem acerca do conflito mineiro afirmou que o governo, pela regulamentação do estado de circunstâncias, tem o poder necessário para se apoderar das minas e executar o parecer da comissão oficial de carvão, sem quaisquer reservas.

O sr. Churchill, chanceler da Fazenda, criticou a atitude dos proprietários e dos mineiros, dizendo que neste momento a situação depende dos últimos apresentarem qualquer proposta com que o governo possa levar os proprietários a aceitá-la.—(L.)

#### Compositores Tipográficos

A Comissão de auxílio a desempregados e grevistas do Correio da Manhã, reunida ontem, constatando que com a saída do jornal «Sol» alguns colegas se empregaram resolvendo baixar a cotização para 5\$00 e 1\$50 respectivamente jornais e casas-de-obra. Pede a todos os colegas que tenham listas atraçadas em seu poder, de as trazerem para não atrair a escrita da comissão.

#### A situação dos professores primários

A direcção do Grémio dos Professores Primários de Lisboa entregou ao ministro da Instrução uma larga exposição acerca da vida económica do professorado primário. A exposição termina por pedir que seja actualizado o subsídio para renda de casa que ainda se mantém na quanta de doze escudos mensais.

#### Morte sob uma barreira

Na enfermaria de Santo António, do Hospital de São José, faleceu ontem à tarde, Laurentino Marcelino, de 10 anos, filho de António Marcelino, e de Helena da Conceição, residente na rua Miguel Dias, no Barreiro, que, foi, no dia 23 último, colhido por uma barreira no Alto de José Ferreira, próximo daquela vila. O cadáver foi removido para a Casa Mortuária do mesmo hospital.

#### A quem pertencer

Encontram-se nos Paços do Concelho, Secretaria dos Jardins, 2 pares de meias e 2 pares de ceroulas encontrados na Avenida da Liberdade e 1 chapéu de homem em bom estado encontrado no jardim do largo da Biblioteca.

#### De um eléctrico abaixo

Na enfermaria de Santa Joana, do Hospital de São José, deu entrada, Maria Manca, de 30 anos, natural de Vouzela, residente na rua do Benfimoso, 217, 2º, que calou a aparência de um carro eléctrico, no Rossio, fracturando a perna direita.

## Congresso Extraordinário dos Sindicatos de Lisboa

### Em defesa própria

#### Uma resposta condigna às injúrias de um pasquim

Porque o *Portugal*, depois de o ter informado com o epíteto de ebrio, se tivesse negado a publicar um desagravo, a pesar da lei da imprensa—da lei que os senhores desses gazetas inspiraram—ser bem expressiva nesse sentido, solicita-nos o enfermeiro Alberto César Fontes a publicação da carta que seguir inserimos:

**Sr. director de «A Batalha»**—Reconcedo não só pela defesa que *A Batalha* tomou do agravo que recebi no jornal o *Portugal* que, insidiosamente, me alunciou de ebô, como ato da classe a que pertenço—a enfermagem—cujo tratamento nas colunas desse jornal, foi o mais insolito e calunioso, que jamais seria esquecido, ouso, por este meio, agradecer-lhe a cota parte que me pertence. Porém, as acusações graves que imputa ao pessoal de enfermagem do Manicómio Bombarda, pulverizam-se em duas linhas: são tão verdade como o caso de bigamia, atribuído a um colega nosso por sua mulher, cuja queixa apresentada na polícia por ela, tem o mesmo fundamento dos informes dêsse periódico. Coincidam, é uma pobre louça cuja lucidez e manigance de bigamia, acreditado a um colega nosso por sua mulher, cuja queixa apresentada na polícia por ela, tem o mesmo fundamento dos informes dêsse periódico. Coincidam, é uma pobre louça cuja lucidez e manigance de bigamia, acreditado a um colega nosso por sua mulher, cuja queixa apresentada na polícia por ela, tem o mesmo fundamento dos informes dêsse periódico. Coincidam, é uma pobre louça cuja lucidez e manigance de bigamia, acreditado a um colega nosso por sua mulher, cuja queixa apresentada na polícia por ela, tem o mesmo fundamento dos informes dêsse periódico.

**sr. director de «A Batalha»**—Reconcedo não só pela defesa que *A Batalha* tomou do agravo que recebi no jornal o *Portugal* que, insidiosamente, me alunciou de ebô, como ato da classe a que pertenço—a enfermagem—cujo tratamento nas colunas desse jornal, foi o mais insolito e calunioso, que jamais seria esquecido, ouso, por este meio, agradecer-lhe a cota parte que me pertence. Porém, as acusações graves que imputa ao pessoal de enfermagem do Manicómio Bombarda, pulverizam-se em duas linhas: são tão verdade como o caso de bigamia, atribuído a um colega nosso por sua mulher, cuja queixa apresentada na polícia por ela, tem o mesmo fundamento dos informes dêsse periódico. Coincidam, é uma pobre louça cuja lucidez e manigance de bigamia, acreditado a um colega nosso por sua mulher, cuja queixa apresentada na polícia por ela, tem o mesmo fundamento dos informes dêsse periódico. Coincidam, é uma pobre louça cuja lucidez e manigance de bigamia, acreditado a um colega nosso por sua mulher, cuja queixa apresentada na polícia por ela, tem o mesmo fundamento dos informes dêsse periódico. Coincidam, é uma pobre louça cuja lucidez e manigance de bigamia, acreditado a um colega nosso por sua mulher, cuja queixa apresentada na polícia por ela, tem o mesmo fundamento dos informes dêsse periódico.

**sr. director de «A Batalha»**—Reconcedo não só pela defesa que *A Batalha* tomou do agravo que recebi no jornal o *Portugal* que, insidiosamente, me alunciou de ebô, como ato da classe a que pertenço—a enfermagem—cujo tratamento nas colunas desse jornal, foi o mais insolito e calunioso, que jamais seria esquecido, ouso, por este meio, agradecer-lhe a cota parte que me pertence. Porém, as acusações graves que imputa ao pessoal de enfermagem do Manicómio Bombarda, pulverizam-se em duas linhas: são tão verdade como o caso de bigamia, atribuído a um colega nosso por sua mulher, cuja queixa apresentada na polícia por ela, tem o mesmo fundamento dos informes dêsse periódico. Coincidam, é uma pobre louça cuja lucidez e manigance de bigamia, acreditado a um colega nosso por sua mulher, cuja queixa apresentada na polícia por ela, tem o mesmo fundamento dos informes dêsse periódico. Coincidam, é uma pobre louça cuja lucidez e manigance de bigamia, acreditado a um colega nosso por sua mulher, cuja queixa apresentada na polícia por ela, tem o mesmo fundamento dos informes dêsse periódico.

**sr. director de «A Batalha»**—Reconcedo não só pela defesa que *A Batalha* tomou do agravo que recebi no jornal o *Portugal* que, insidiosamente, me alunciou de ebô, como ato da classe a que pertenço—a enfermagem—cujo tratamento nas colunas desse jornal, foi o mais insolito e calunioso, que jamais seria esquecido, ouso, por este meio, agradecer-lhe a cota parte que me pertence. Porém, as acusações graves que imputa ao pessoal de enfermagem do Manicómio Bombarda, pulverizam-se em duas linhas: são tão verdade como o caso de bigamia, atribuído a um colega nosso por sua mulher, cuja queixa apresentada na polícia por ela, tem o mesmo fundamento dos informes dêsse periódico. Coincidam, é uma pobre louça cuja lucidez e manigance de bigamia, acreditado a um colega nosso por sua mulher, cuja queixa apresentada na polícia por ela, tem o mesmo fundamento dos informes dêsse periódico.

**sr. director de «A Batalha»**—Reconcedo não só pela defesa que *A Batalha* tomou do agravo que recebi no jornal o *Portugal* que, insidiosamente, me alunciou de ebô, como ato da classe a que pertenço—a enfermagem—cujo tratamento nas colunas desse jornal, foi o mais insolito e calunioso, que jamais seria esquecido, ouso, por este meio, agradecer-lhe a cota parte que me pertence. Porém, as acusações graves que imputa ao pessoal de enfermagem do Manicómio Bombarda, pulverizam-se em duas linhas: são tão verdade como o caso de bigamia, atribuído a um colega nosso por sua mulher, cuja queixa apresentada na polícia por ela, tem o mesmo fundamento dos informes dêsse periódico. Coincidam, é uma pobre louça cuja lucidez e manigance de bigamia, acreditado a um colega nosso por sua mulher, cuja queixa apresentada na polícia por ela, tem o mesmo fundamento dos informes dêsse periódico.

**sr. director de «A Batalha»**—Reconcedo não só pela defesa que *A Batalha* tomou do agravo que recebi no jornal o *Portugal* que, insidiosamente, me alunciou de ebô, como ato da classe a que pertenço—a enfermagem—cujo tratamento nas colunas desse jornal, foi o mais insolito e calunioso, que jamais seria esquecido, ouso, por este meio, agradecer-lhe a cota parte que me pertence. Porém, as acusações graves que imputa ao pessoal de enfermagem do Manicómio Bombarda, pulverizam-se em duas linhas: são tão verdade como o caso de bigamia, atribuído a um colega nosso por sua mulher, cuja queixa apresentada na polícia por ela, tem o mesmo fundamento dos informes dêsse periódico. Coincidam, é uma pobre louça cuja lucidez e manigance de bigamia, acreditado a um colega nosso por sua mulher, cuja queixa apresentada na polícia por ela, tem o mesmo fundamento dos informes dêsse periódico.

**sr. director de «A Batalha»**—Reconcedo não só pela defesa que *A Batalha* tomou do agravo que recebi no jornal o *Portugal* que, insidiosamente, me alunciou de ebô, como ato da classe a que pertenço—a enfermagem—cujo tratamento nas colunas desse jornal, foi o mais insolito e calunioso, que jamais seria esquecido, ouso, por este meio, agradecer-lhe a cota parte que me pertence. Porém, as acusações graves que imputa ao pessoal de enfermagem do Manicómio Bombarda, pulverizam-se em duas linhas: são tão verdade como o caso de bigamia, atribuído a um colega nosso por sua mulher, cuja queixa apresentada na polícia por ela, tem o mesmo fundamento dos informes dêsse periódico. Coincidam, é uma pobre louça cuja lucidez e manigance de bigamia, acreditado a um colega nosso por sua mulher, cuja queixa apresentada na polícia por ela, tem o mesmo fundamento dos informes dêsse periódico.

**sr. director de «A Batalha»**—Reconcedo não só pela defesa que *A Batalha* tomou do agravo que recebi no jornal o *Portugal* que, insidiosamente, me alunciou de ebô, como ato da classe a que pertenço—a enfermagem—cujo tratamento nas colunas desse jornal, foi o mais insolito e calunioso, que jamais seria esquecido, ouso, por este meio, agradecer-lhe a cota parte que me pertence. Porém, as acusações graves que imputa ao pessoal de enfermagem do Manicómio Bombarda, pulverizam-se em duas linhas: são tão verdade como o caso de bigamia, atribuído a um colega nosso por sua mulher, cuja queixa apresentada na polícia por ela, tem o mesmo fundamento dos informes dêsse periódico. Coincidam, é uma pobre louça cuja lucidez e manigance de bigamia, acreditado a um colega nosso por sua mulher, cuja queixa apresentada na polícia por ela, tem o mesmo fundamento dos informes dêsse periódico.

**sr. director de «A Batalha»**—Reconcedo não só pela defesa que *A Batalha* tomou do agravo que recebi no jornal o *Portugal* que, insidiosamente, me alunciou de ebô, como ato da classe a que pertenço—a enfermagem—cujo tratamento nas colunas desse jornal, foi o mais insolito e calunioso, que jamais seria esquecido, ouso, por este meio, agradecer-lhe a cota parte que me pertence. Porém, as acusações graves que imputa ao pessoal de enfermagem do Manicómio Bombarda, pulverizam-se em duas linhas: são tão verdade como o caso de bigamia, atribuído a um colega nosso por sua mulher, cuja queixa apresentada na polícia